

Proposições para a docência a partir da escuta musical: um estudo com estudantes de pedagogia

Comunicação

Melita Bona

Universidade Regional de Blumenau/FURB
melitab@yahoo.com.br

Resumo: O artigo apresenta resultados complementares de um estudo sobre a escuta musical junto a estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau/FURB, a partir dos relatórios produzidos após um concerto de música Barroca no teatro Carlos Gomes. Discute-se a audição musical na perspectiva do concerto ao vivo, como meio para a iniciação ao universo da escuta e aproximação com a linguagem musical, por um grupo de leigos em música, com o objetivo de verificar até que ponto a experiência vivenciada no referido evento está relacionada às proposições para a sala de aula apresentadas pelas estudantes. Os resultados em relação à motivação das estudantes para frequentarem eventos culturais e artísticos são promissores e apontam para a relevância, da ampliação do repertório musical na formação integral do sujeito e da oportunidade de participar de eventos artísticos dada à este estudante, durante sua formação inicial.

Palavras-chave: Escuta musical. Estudantes de Pedagogia. Práticas culturais.

1. Introdução

Atividades de escuta musical realizadas no decorrer da trajetória profissional da autora, com sujeitos sem educação formal de música, em cursos de formação continuada na área da educação musical, demonstraram que estas práticas podem contribuir de modo

significativo para o interesse pela música e motivar no ouvinte o desejo de compreender esta linguagem artística com mais propriedade. Ouvir ou escutar música são construções sociais, formas de prática cultural, cujas condições são condizentes à vivência, à educação do indivíduo, ou seja, pré-determinadas por um conjunto de fatores que o instrumentalizam, mesmo que de forma indireta, fornecendo-lhe as ferramentas e os códigos específicos dos estilos, necessários à condição de apropriação das produções culturais características do espaço social em que vive. Considerada uma das atividades necessárias na educação musical (BEYER, 2009), o contato com um repertório musical universal (popular, erudito, étnico, entre outras) por meio da escuta, pode abrir portas, melhor dizendo, ouvidos, para demais aspectos do processo de ensinar e aprender música. Nesta perspectiva, seria desejável que o professor unidocente pudesse compartilhar o prazer da escuta musical com seus alunos, por meio da fruição de um repertório musical diversificado e ainda, estimular a participação de crianças e alunos em apresentações, concertos e outros eventos culturais.

O presente artigo se inscreve no cenário da formação musical do professor unidocente e amplia as discussões sobre a escuta musical de estudantes de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau – FURB, Santa Catarina, que presenciaram um concerto de música Barroca, no teatro Carlos Gomes. Formado nos cursos de Pedagogia, o professor unidocente tem a árdua tarefa de assentar os tijolos iniciais da formação de crianças e alunos, em diversas áreas do conhecimento. De um modo geral, este profissional inclui a música em suas atividades como motivação e recurso, como um meio para estimular a atenção e a concentração, frequentemente direcionadas para questões extrínsecas à música. A discussão sobre o ensino de música em cursos de Pedagogia permeia as pesquisas de vários autores (BELLOCHIO 2017; BELLOCHIO, 2014; BELLOCHIO e GARBOSA, 2014; BELLOCHIO e FIGUEIREDO, 2009; FURQUIM e BELLOCHIO, 2010; DINIZ e JOLY, 2007; PENNA 2012; FIGUEIREDO, 2004; 2005; 2007) mencionando apenas alguns. Os professores de Pedagogia, também denominados de generalistas, não especialistas, professor regente, unidocente (FIGUEIREDO, 2004), entre outras denominações, são os profissionais habilitados para atuarem na educação infantil e/ou nos anos iniciais da Educação Básica, responsáveis por todas as áreas do conhecimento do currículo escolar, o que inclui o campo da Arte. Bellochio (2014, p.55) considera que os cursos de Pedagogia, para além dos conhecimentos musicais e habilidades técnicas mereceriam contemplar o “entendimento dessa área como

conhecimento educacional e cultural, estético e poético, vinculada aos demais campos do saber que potencializam o desenvolvimento humano”. Apesar de tratar-se aqui, de um evento pontual encontraram-se afinidades com o texto de Didier (2011), no qual a autora relata experiências de apreciação musical de um grupo de professores da escola pública do Rio de Janeiro no decorrer de um projeto de formação permanente. O contato com a Arte, a vivência cultural, como menciona Didier (2011, p.99) “se expressa na sua vida como cidadão e repercute no cotidiano de sua profissão”.

1.1 Fundamentação Teórica

Neste estudo reflete-se sobre as proposições para alunos da Educação Básica apresentadas pelas estudantes nos relatórios após o concerto e, sua frequência em eventos culturais. As análises apoiam-se em pesquisas que discutem a apreciação ou, escuta musical (BEYER, 2009; COPLAND 2013; KEBACH e SILVEIRA, 2009), em autores da educação musical (BELLÓCHIO e FIGUEIREDO, 2009; PENNA, 2012) cujas discussões se aproximam deste estudo. Beyer (2009), em sua pesquisa sobre a apreciação musical com estudantes de um curso de pós-graduação, analisa o impacto e as diversas reações que a escuta de música de um repertório pouco familiar podem desencadear no ouvinte.

Para Copland (2013), o plano sensível seria a primeira instância possível para um ouvinte sem conhecimento musical específico. O autor considera que, para um entendimento mais claro de como ocorre a audição musical, convém decompor o processo em três planos distintos, a saber, “(1) plano sensível, (2) plano expressivo e (3) plano puramente musical.” (COPLAND, 2013, p. 25).

As investigações de Bourdieu e Darbel (2003) podem auxiliar no entendimento das frequências das estudantes em eventos culturais. Os autores verificam que quem não tem o hábito de frequentar determinados espetáculos e espaços culturais, não apresenta esta necessidade cultural, “a falta de prática é acompanhada pela ausência do sentimento de privação” (BOURDIEU e DARBEL, 2003, p.69). Para eles, as disposições para as práticas culturais, somente são adquiridas por meio da educação. Como educação, compreendem-se aqui, tanto as experiências e assimilações inculcadas no decorrer da vida, no contato direto e

indireto com produções culturais diversas, quanto às aprendizagens, mais ou menos formalizadas, adquiridas na instituição escolar, ambas determinadas pela questão social.

1.2 Aspectos metodológicos

Nas aulas de música da disciplina Teoria e Prática Pedagógica em Artes composta de 37 estudantes, ministradas pela autora, as discussões em torno da escuta musical eram recorrentes e foram intensificadas pela oportunidade de participarem do concerto intitulado *Mestres do Barroco*, envolvendo coro e orquestra. A preparação para o evento, realizado no teatro da cidade, constituiu-se de explanações sobre o formato do concerto, características do estilo barroco, seus compositores e comentários sobre as obras do programa. Como o concerto fazia parte do planejamento da disciplina, solicitou-se a produção de um relatório sobre a escuta musical vivenciada, a partir de um roteiro prévio. Os dados obtidos por meio destes registros apontaram para um campo fértil para as reflexões presente neste estudo.

O trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, segundo Bellard Freire (2010, p.14), “a abordagem qualitativa desloca o foco central da pesquisa do “objeto” para o “sujeito””. Bresler (2007, p.15) considera que a pesquisa qualitativa contempla diversas abordagens possibilitando a “exploração de várias direções”. Entre as várias estratégias de pesquisa que caracterizam a pesquisa qualitativa mencionadas por Bresler (2007, p.8), destaca-se o terceiro item, “3) ênfase na interpretação gerada por perspectivas múltiplas que apresentam questões relacionadas aos participantes e questões relacionadas ao pesquisador”. A relevância do trabalho se encontra no campo da educação e na educação musical, na formação musical do professor unidocente e nas possíveis contribuições que o trabalho possa trazer para outros estudos sobre a escuta de música.

O grupo alvo compreende trinta e quatro estudantes do curso de Pedagogia, todas do sexo feminino, que estiveram presentes no concerto e entregaram o relatório. As primeiras impressões sobre o evento e o modo como a escuta musical repercutiu nas estudantes foram discutidas anteriormente (BONA, 2017). Retomam-se os relatórios produzidos pelas estudantes, precisamente os itens: (d) de que modo o professor poderia preparar os alunos da Educação Básica para um concerto similar; e (e) frequência da

participação pessoal em eventos culturais/artísticos e interesse em participar de outros eventos semelhantes e busca-se estabelecer uma relação entre as respostas destes dois itens.

2. Reflexão sobre os dados

Na tabulação dos dados observa-se que, vinte e oito estudantes responderam ao item (d) - de que modo o professor poderia preparar os alunos da Educação Básica para um concerto similar - mediante proposições para a sala de aula. As proposições apresentadas abordam diversos aspectos, aqui organizados em categorias, de acordo com sua maior incidência: a) *história da música, instrumentos musicais e estilo musical*; b) *valores culturais*; c) *postura e regras de comportamento*; d) *aspectos emocionais*. Em várias proposições observam-se mais de uma das categorias, algumas estudantes mencionam recursos que poderiam ser utilizados nos preparativos e outras apresentam também, questões relacionadas à didática.

a) *História da música, instrumentos e estilo musical.*

Segundo os registros, algumas estudantes consideraram importante o professor preparar seus alunos em relação ao período histórico, ao estilo e os instrumentos musicais a serem apreciados no concerto, por se tratar de um repertório novo e distante da realidade dos alunos da educação básica.

Em sua proposição a estudante E1 diz: “Primeiramente o professor deveria explicar aos alunos de um modo simples a história do período barroco (...), importante questionar quem já foi a um concerto, se os alunos já conhecem os instrumentos que vão ser apresentados, e se os alunos não conhecem trabalhar um pouco sobre tais instrumentos”. Sobre a frequência em concertos esta estudante respondeu, “pessoalmente gosto muito de prestigiar espetáculos como este” (E1).

A estudante E5 disse, “gostei muito do teatro em si, a orquestra, os músicos, de tudo, com certeza iria outras vezes”. E propõe, “o professor poderia trazer um contexto da musicalização para a sala de aula falando desde o começo do surgimento da música, o

primeiro instrumento inventado, quem foi o primeiro músico da história e depois o professor poderia trazer vários instrumentos para os alunos visualizarem e aprenderam a tocá-los” (E5).

Em algumas proposições observam-se equívocos advindos do desconhecimento específico na área, porém, as estudantes demonstram ter breves noções sobre o universo da música. No entanto, conforme Bellochio e Figueiredo (2009, p.40), “formação pedagógico-musical significa estabelecer relações entre o conhecimento e as possibilidades e maneiras de ser ensinado e aprendido”. Outros exemplos replicam, parcialmente, os procedimentos e preparativos realizados em sala com esta turma antes do concerto.

“Atualmente não estou participando de muitos eventos culturais”, respondeu a estudante E27, “eu trabalharia com os estilos musicais, mostrando-os o quanto a música clássica era famosa na antiguidade e, o quanto ela foi esquecida nos dias de hoje, principalmente a música barroca” (E27).

“Sempre que tenho a oportunidade, faço o possível para estar presente”, foi a resposta da estudante E8, que sugere: “explicar sobre cada mestre do Barroco e a importância que cada um teve no cenário mundial para a música e da importância desse estilo musical para a sociedade e para as gerações atuais de novas músicas a serem criadas e lançadas” (E8).

Segundo Beyer (2009), o primeiro impacto com repertórios não conhecidos pode colocar o ouvinte em movimento “em direção a buscar novas perguntas e novas respostas, a repetir a escuta ou a repeli-la sistematicamente, de modo a gerar talvez uma gradativa familiarização com aquilo que num primeiro momento era estranho” (BEYER, 2009, p.125).

b) Valores culturais

Entre as proposições, várias se referem à cultura e à arte como algo importante a ser vivenciado pelos alunos, no sentido de agregar valores e ampliar o repertório cultural. A questão do acesso às obras culturais precisamente, a habilidade de “percepção das linguagens artísticas” é amplamente discutida por Penna (2012, p.33). Segundo a autora, a capacidade de apreensão da escuta musical com significado está diretamente vinculada às experiências, aos “esquemas de percepção desenvolvidos”.

Para a estudante E2, “Isso seria uma ótima oportunidade para todos os estudantes, que desde cedo venham tendo boas vivências com a arte, e para ir lhe acrescentando boas vivências e também sendo algo que possa ser acrescentado em sua vida cultural” (E2). A respeito de sua frequência em concertos ela diz: “É muito difícil de participar de eventos como esses, às vezes por falta de oportunidades e de falta de tempo também” (E2).

Sobre a participação em eventos a estudante E15 respondeu: “sempre tive muito contato com apresentações de teatro, mas gostei muito do concerto e pretendo ir mais vezes a concerto”, e em sua proposição: “acho que esse tipo de evento deve ser uma rotina na vida dos estudantes, mesmo os estudantes da Educação Básica, pois eles inserem as crianças em uma cultura diferente da que eles estão acostumados” (E15).

A estudante E19 considera que, “para qualquer pessoa independente da realidade econômica, social e cultural, eventos realizados a partir da arte são de rica influência na vida social”. Segundo ela, “o professor responsável deveria instruir aos alunos principalmente sobre o valor cultural que está presente nestes espetáculos, cada experiência artística, musical, cênica, etc. é de extremo valor” (E19).

“Não costumo frequentar estes eventos, mas gostaria sim de poder estar indo em mais eventos do mesmo gênero. Foi muito boa a experiência e muito emocionante olhar a orquestra cantando [sic]”, disse a estudante E24. Ela propõe: “Seria muito interessante para as crianças da Educação Básica, é uma oportunidade de estar ampliando o seu repertório cultural, pois hoje esse conceito cultural está muito vago para as crianças, elas são muito envolvidas com as músicas que mais tocam na rádio, principalmente pelas músicas sertanejas” (E24).

Concorda-se com Penna (2012, p.46) ao discutir os aspectos sociais implícitos na questão do acesso cultural, “para que o aluno possa sair do gueto musical em que vive, é preciso construir pontes sobre o fosso que o cerca, levando-o o mais longe possível”. Bourdieu e Darbel (2003, p. 164) se referem às “necessidades culturais” que são aquelas que lhe conferem as disposições para as práticas culturais, somente adquiridas por meio da educação, de uma “prática assídua e prolongada”.

a) *Postura e regras comportamentais*

A preocupação com a questão comportamental e a disciplina chamou a atenção e, de certo modo, denota o medo da perda de controle sobre os alunos em um ambiente que não lhe é usual. Questões referentes ao como se portar e agir durante o concerto foram enfatizadas nas proposições de catorze estudantes.

Em sua resposta sobre a frequência em concertos E9 disse: “Na verdade não vejo muitos espetáculos, porém gostei muito e com certeza quero ir a outro”. Ela considera que, “Essa experiência seria ótima para alunos da educação básica, mas para isso a professora deve fazer uma preparação, explicando o que os alunos vão ver e como devem se portar” (E9).

“Para realizar uma atividade deste nível os alunos devem ser bem preparados para não atrapalhar a apresentação” disse a estudante E16. Sobre a frequência em concerto ela respondeu: “Gostei muito de ter esta oportunidade de participar e gostaria que tivesse outros mais (...) cada conhecimento a mais é uma oportunidade de nos tornarmos seres humanos mais completos e aptos a ter sensibilidade para esse tipo de evento cultural” (E16).

A estudante E20 disse: “Particularmente assisti a poucos eventos culturais”. Ela considera que, “se tal atividade fosse realizada com crianças, seria necessária muita orientação ao respeito sobre o concerto, e de como apreciar algo diferente, não com o intuito de gostar, mas de conhecer algo novo” (E20).

Sobre a frequência em eventos culturais a estudante E11 diz: “Foi a minha primeira experiência em um evento como este e fiquei encantada com tudo (...)”. Em sua proposição ela destaca: “o professor deveria trazer o assunto para a sala de aula, conversando com seus alunos sobre a história dos teatros, estudando também sobre gêneros musicais, propondo aos alunos uma pesquisa sobre o estilo musical da época. A postura do professor diante do assunto seria de despertar em seus alunos a curiosidade sobre o assunto em questão” (E11).

Mescladas às categorias sublinhadas nas propostas das estudantes, observaram-se referências aos alunos que poderiam ser conduzidos ao concerto, no sentido do despreparo das crianças e a inadequação do evento para determinada faixa etária, como é possível observar nos dizeres que seguem:

“As crianças do nosso tempo não estão ‘preparadas’ sonoramente para entender as músicas desse período em questão” (E1); “Bom, esse espetáculo gera certo olhar que é preparado para adultos” (E10); “Este tipo de concerto é um pouco complicado de levar os alunos, pois precisa prender sua atenção do começo ao fim do espetáculo” (E12).

d) Aspectos emocionais

Algumas estudantes frisam os comentários sobre sentimentos e a emoção desencadeada durante o concerto desvelando a própria disposição em relação à escuta musical, ou seja, desprovidas do conhecimento específico em música para uma escuta musical no sentido estético. Segundo Copland (2013), o plano sensível seria a primeira instância possível para um ouvinte sem conhecimento musical específico. No plano expressivo estaria o significado de cada música, para o autor, nem sempre capaz de ser definido e, no terceiro ponto, encontrar-se-ia o plano puramente musical, uma instância para além do som e dos sentimentos expressivos transmitidos pela música, o “[...] plano das próprias notas e de sua manipulação.” (COPLAND, 2013, p.29)

Sobre a frequência em eventos a estudante E10 respondeu, “Eu nunca havia participado de um evento assim (...) esse concerto me fez perceber a música não só como passatempo, mas como transformadora de momento”; e em sua proposição, “Teríamos que lidar com essa preparação para que elas soubessem lidar com as variações de sensações e de momentos” (E10).

A estudante E22 disse, “Ao presenciar este grande espetáculo relembro que não é com frequência que aprecio este tipo de cultura”. E ela propõe: “traria para sala de aula como trabalho pedagógico, a diversidade de tons dentro de uma só música, com isso trabalhando a emoção da criança, para que a mesma comece a reconhecer a si própria. Como eu tive uma experiência de sentir na pele diversas sensações e conhecer ainda mais sobre mim, trazer isso para a criança é fundamental” (E22).

A estudante E25 respondeu “confesso que nunca fui a um evento desse tipo, que estou admirada e gostaria de participar de mais eventos como este”. E em sua proposição: “Um professor de música da educação básica também poderia realizar esta atividade de levar uma turma ao concerto, pois, mexe com os sentimentos da criança e adolescente e com a imaginação também” (E25).

A este respeito Beyer (2009, p.147) diz, “A atribuição de significados, de sentimentos, a percepção de alguns aspectos da linguagem musical e não de outros, de alguns instrumentos musicais e não de outros, depende da subjetividade do ouvinte”. Kebach e Silveira (2009, p.148), em sua discussão sobre a subjetivação em atividades de escuta musical ao se referirem a este tipo de ouvinte dizem, “o que consegue extrair desta escuta

ativa são os sentimentos, percepções e pensamentos sincréticos que lhe passam pela mente”.

Sobre o item (e) - frequência da participação pessoal em eventos culturais/artísticos e interesse em participar de outros eventos semelhantes - os dados evidenciam que para muitas estudantes esta foi a primeira participação em um concerto de música Barroca e que, a maioria delas não tem o hábito de frequentar eventos nem os espaços relacionados à cultura, questão esta, já observada em pesquisas anteriores (BONA, 2006; BONA e CABRAL, 2015; 2017). A ausência da ‘necessidade cultural’ faz com que as estudantes não se mobilizem em direção a determinados eventos culturais (BOURDIEU e DARBEL, 2003).

Breves Considerações

O objetivo deste estudo foi verificar de que modo a participação no concerto e outros eventos culturais está relacionada às proposições apresentadas pelas estudantes após o evento.

Os registros das estudantes possibilitaram um entendimento sobre suas reações em relação à música escutada, que, apesar de constituída de um repertório praticamente desconhecido despertou o interesse na maioria da turma. A satisfação experimentada no decorrer da escuta tornou-se visível nos seus pareceres sobre as possibilidades de conduzir alunos da educação básica para um concerto similar. Neste sentido, considera-se importante ter conseguido mobilizar esta turma de estudantes a aventurar-se na escuta de um repertório diferente do seu cotidiano. Mesmo tratando-se de um evento pontual, iniciativas como a saída a campo no qual se fundamenta este estudo apresentam resultados promissores em relação à motivação das estudantes para desejarem frequentar outros eventos culturais.

É possível dizer que, as estudantes que tem o hábito de frequentar eventos culturais apresentaram maior coerência em suas proposições para a sala de aula. Aqui, sublinham-se duas questões: a necessidade de serem trabalhados conhecimentos musicais específicos

com estudantes na formação inicial em Pedagogia e ainda, o fomento às práticas culturais destes futuros professores.

Considera-se a escassez de vivências no âmbito cultural artístico e das formações específicas em música e demais linguagens da arte, durante a formação inicial em cursos de Pedagogia, uma das fragilidades da educação básica, realidade esta, que interfere em outras áreas do conhecimento e na formação integral dos alunos. Provavelmente, um professor com conhecimentos no campo da Arte e experiências culturais artísticas expandidas e, autor de suas ações a partir da própria bagagem poderá desenvolver sua docência com mais qualidade.

Referências

BELLOCHIO, Claudia R. Educação básica, professores unidocentes e música: pensamentos em tríade. In: BELLOCHIO, Claudia R.; GARBOSA, Luciane Wilke F. (Org.). *Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações*. Campinas: Mercado das Letras, 2014, p.47-68.

BELLOCHIO, Claudia R.; FIGUEIREDO, Sergio Luiz F. (2009). Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na Educação Básica*, vol.1, n.1. Porto Alegre: ABEM, pp.36-45.

BEYER, Esther. Apreciação musical por músicos experientes. In: *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Esther Beyer; Patrícia Kebach (organizadoras). Porto Alegre: Mediação, 2009.

BONA, Melita. Estudantes de pedagogia na sala de concerto: uma análise de escuta musical. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*: Manaus, ABEM, 16 a 20 de outubro, 2017.

BONA, Melita. *Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais*. 2006. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - FURB – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

BONA, Melita; CABRAL, Rozenei Maria W. Reflexões sobre a escuta musical práticas culturais de pais de crianças da Educação Infantil. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*: Manaus, ABEM, 16 a 20 de outubro de 2017.

BONA, Melita ; CABRAL, Rozenei Maria W. O que se canta e se escuta na educação infantil: uma investigação em espaços pedagógicos do município de Gaspar/ SC. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal, RN, 2015. *Anais*: Natal, ABEM, 05 a 09 de outubro de 2015.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. *O amor pela arte*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Zouk, Edusp, 2003.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p.7-16, mar. 2007.

COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender música*. Tradução de Luiz Paulo Horta. São Paulo: É Realizações, 2013.

DIDIER, Adriana Rodrigues. Educação de adultos e oficina de apreciação musical: projeto de formação permanente. In: *Música, Cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical*. Regina Márcia Simão Santos (organizadora). Porto Alegre: Sulina, 2011.

DINIZ, Juliane Aparecida R.; JOLY, Ilza Zenker L. Um estudo sobre a formação musical de três professoras: o papel e a importância da música nos cursos de pedagogia. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p.65-73, mar. 2007.

Educação Musical e Unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência. Claudia Ribeiro Bellochio (organização). Porto Alegre: Sulina, 2017.

Educação Musical e Pedagogia: pesquisas, escutas e ações. Claudia Ribeiro Bellochio e Luciane Wilke Freitas Garbosa (organizadoras). Campinas: Mercado de Letras, 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.11, n.11, p.55-61, set. 2004.

_____. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.12, n.12, p. 21-29, mar. 2005.

_____. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. *Revista Em Pauta*, Porto Alegre, v.18, n.31, p.30-50, 2007.

FREIRE, Vanda Bellard (organizadora). *Horizonte da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de Pedagogia do Rio Grande do Sul. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.24, n. 24, p. 54-63, set. 2010.

KEBACH, Patrícia; SILVEIRA, Viviane. 2009. Apreciação Musical e Subjetivação. In: *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Esther Beyer e Patrícia Kebach (organizadoras). Porto Alegre: Mediação, 2009.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2ª. Ed.. Porto Alegre: Sulina, 2012.